

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA

1º Semestre de 1987

Disciplina Obrigatória

Código: FLF378

Pré-requisitos: FLF103 e FLF104

Profº Renato Janine Ribeiro

Carga Horária: 120 horas

Créditos: 08

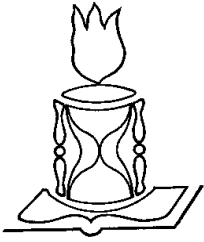
TÍTULO: "PARA PENSAR A POLÍTICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA"

I. OBJETIVOS

Expor alguns dos principais problemas da política moderna e contemporânea mediante exame de textos de época, de vários autores. Discutir, das últimas unidades, o poder da palavra, seja esta a do religioso que impõe sua denominação valendo-se do medo do Além, seja a do pensador político, que também concebe seu texto como arma.

II. CONTEÚDO

1. Alguns temas básicos da política medievais: a justitia: amor e casamento entre governante e os governados.
2. Fundações da política moderna.
 - a) a soberania. Hobbes, Leviatã, caps. 17/18.
 - b) a emergência do indivíduo: Hobbes, Leviatã, primeira parte e cap. 21; Adam Smith. O indivíduo enquadrado (Locke, Segundo Tratado, caps. 1/7).
 - c) a representação. Benjamin Constant, A liberdade dos modernos (revista Filosofia Política 2).
3. Os problemas da representação em política:
 - a) o ilusionismo teatral, ideologias e outras enganações. Marx (sobre a ideologia), Wilhelm Reich (Psicologia da massa do facismo) e a sociedade como espetáculo.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

b) o sonho da democracia direta. Rosseau, Contrato Social, livros 1 e 2, Considerações sobre o Governo da Polônia, cap. 4, Ensaio sobre a origem das línguas, caps. 8/11 e último.

c) a democracia sob controle popular: a Comuna de Paris. Os deputados "demissíveis" por seus eleitores.

4. Os poderes que a palavra tem em política: o verbo por excelência, nos tempos modernos, é o religioso. O discurso teológico como político: Lorenzo Valla (contra a Doação de Constantino). Espinosa (Tratado Teológico-Político), Hobbes (Leviatã, partes III e IV), Nietzsche (Genealogia da Moral, segunda dissertação).

5. Problemas de método na leitura dos pensadores políticos:

a) o "contexto" social e político: elementos a levar em conta, mas não com um enquadramento do texto no que lhe é externo. Um exemplo a criticar: Macpherson, Teoria Política do Individualismo Possessivo.

b) O texto como arma: sua eficácia própria. Identificar seus cúmplices (ou destinatários) e alvos (ou inimigos).

III. MÉTODOS UTILIZADOS

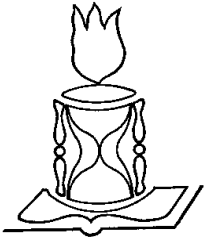
Aulas expositivas.

IV. ATIVIDADES DISCENTES

Leituras de textos e redação de trabalhos.

V. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Pelo menos dois trabalhos; o primeiro será entregue no dia 22 de abril (uma análise do texto de Benjamin Constant); e o segundo com peso maior, no final do curso, sobre o tema a fixar.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

VI. BIBLIOGRAFIA

Além dos textos já incluídos no programa, ler:

- Skinner, Quentin - Foundations of Modern Political Thought, Cambridge University Press, 1978.

Ribeiro, Renato Janine - Ao Leitor sem Medo, 1984.